

## A PERCEÇÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Victória Kathleen da Cruz Vasconcelos (\*), Evelyn da Costa Oliveira, Lucianne Farias da Silva, Sergio Gabriel Baena Chêne e Quêzia Leandro de Moura Guerreiro

\* Universidade Federal do Oeste do Pará, email: demievick@gmail.com

### RESUMO

Como a dimensão ambiental ocupa um enorme campo político e a sustentabilidade é um conceito dinâmico, ressalta-se a importância de realizar projetos de educação ambiental que despertem a consciência individual para constituir uma relação entre sociedade e meio ambiente mais harmoniosa. É fundamental buscar o equilíbrio entre as atividades econômicas e soluções para os impactos socioambientais causados e entender o processo que desperta a conscientização do homem quanto à seriedade e a complexidade da questão ambiental. A pesquisa tem interesse em estudantes do ensino médio, da rede particular e pública, do interior da Amazônia, e busca avaliar a percepção ambiental e o entendimento sobre sustentabilidade. Especificamente verificar o conhecimento dos alunos sobre o tema, elencar as atividades desenvolvidas quanto a Educação Ambiental que são desenvolvidas e analisar as principais diferenças e o aproveitamento entre o ensino oferecido pelas escolas da rede pública e privada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade, Ensino Médio, Educação Ambiental, Amazônia.

### INTRODUÇÃO

O início da questão ambiental no cenário público está ligado a emergência dos movimentos ecológicos. A partir da “Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano” em Estocolmo em 1972, os problemas ambientais foram analisados em grandeza universal. Diante de tantos eventos voltados a questão ambiental, como a Conferência de Estocolmo e a ECO-92, constatou-se a necessidade de integrar, de maneira equilibrada os sistemas econômicos, sociocultural e ambiental, e os aspectos institucionais envolvendo o sistema político (REIGOTA, 1991; LEFF, 2001; MARINHO, 2004).

Surge em confronto com a crise ecológica, o conceito de sustentabilidade que implica na melhoria da vida humana e da sua qualidade, tendo respeito pelos limites ambientais e pelas capacidades do ecossistema. “Uma sociedade que não coloca em risco o ar, a água, a terra e a vida do planeta pode ser citada como uma sociedade sustentável. Por sustentável entenda-se um princípio de racionalidade, segundo o qual condições ecológicas e sociais são internalizadas na visão sobre os processos econômicos em curso” (LEFF, 2001). A sustentabilidade resulta, ainda, em frear o crescimento ilimitado e delinear conjuntos de medidas que auxiliem práticas educativas que reforcem a responsabilidade geral pelo problema e a construção de valores éticos.

Em 1999, foi instituída no Brasil a Lei Federal nº 9.795, que define Educação Ambiental como “o processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem do uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Para Dias (2006), a Educação Ambiental seria um processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado em completo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente em sua volta.

Então, propõe-se que essa abordagem seja uma tarefa fundamental no processo de formação de cidadãos mais conscientes com relação a dimensão ambiental no setor da educação. Dessa forma, a fim de avaliar não apenas como a educação ambiental é realizada em instituições do interior da Amazônia, mas também em outras regiões, foram usados como bases avaliativas e comparativas trabalhos semelhantes aos realizados por Welersom Lopes, Wellyda Bispo e Janaina Carvalho (2009) “Educação Ambiental nas escolas: uma estratégia de mudança efetiva”, realizado no estado de Tocantins, e o de Francisco Ernesto Diogo Zignani (2011) “Educação Ambiental no ensino médio”, realizado no estado do Paraná, os quais demonstraram como a educação ambiental tem um papel de extrema importância na construção de uma sociedade que busca o desenvolvimento sustentável como alternativa capaz de melhorar as condições de vida de sua população.

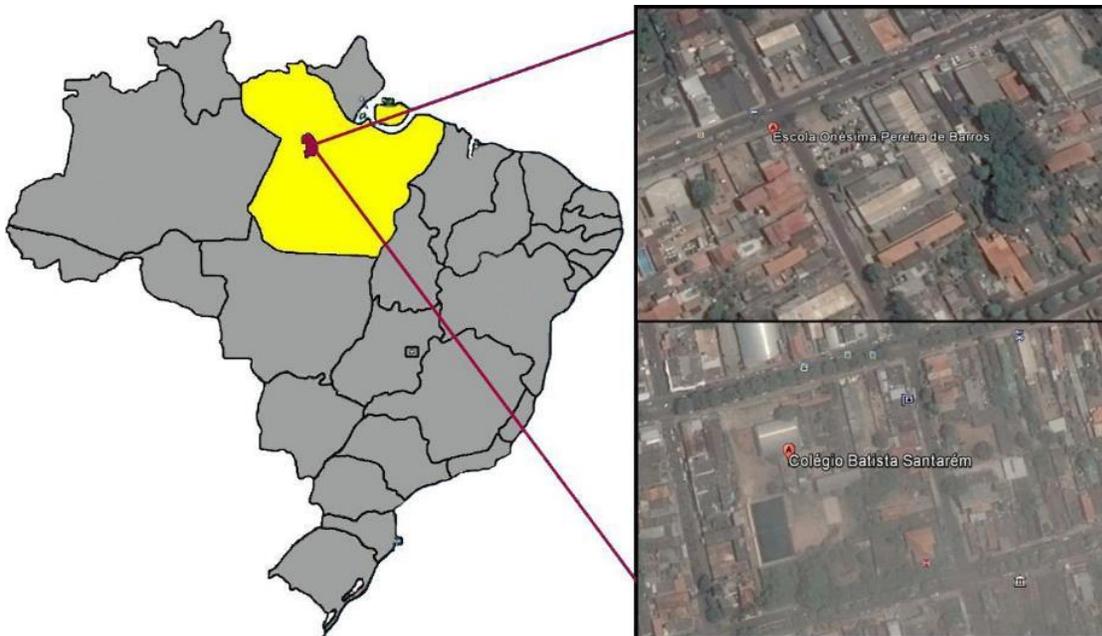
## JUSTIFICATIVA

A temática sobre o meio ambiente evidencia as inter-relações e a interdependência dos elementos da natureza na constituição e a manutenção da vida no planeta, com isso o tema transversal meio ambiente, constitui um referencial de qualidade para a Educação do país e do mundo (ZIGNANI, 2011). Dessa forma, a escola é o ponto de partida, cabendo aos professores o prazer do desafio e aos alunos o sabor da descoberta, pois hoje é essencial uma formação capaz de contemplar uma visão holística e abrangente da complexidade das questões ambientais. A questão ambiental ocupa um enorme sítio político, que se constitui de maneira fundamental na sociedade, dessa forma, o trabalho foi desenvolvido a fim de avaliar a percepção ambiental e o discernimento sobre sustentabilidade de estudantes do ensino médio, da rede particular e pública. Sendo os objetivos específicos: verificar a percepção sobre o tema, além das atividades desenvolvidas quanto a Educação Ambiental, e ponderar as principais discrepâncias e o aproveitamento no ensino oferecido pelas escolas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### ÁREA DE ESTUDO

A cidade de Santarém, localizada na confluência dos rios Tapajós e Amazonas, na região Oeste do Pará, a aproximadamente 1520 km da capital Belém, ocupa uma área de 22887,80 km<sup>2</sup>, o clima dominante na região é quente úmido, característico das florestas tropicais. É o principal centro econômico da região Oeste do estado. Segundo o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2014, sua população está estimada em 290.521 habitantes com densidade demográfica de 12,98 hab/km<sup>2</sup>. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de campo, durante o mês de março de 2015, no Colégio Batista de Santarém (rede particular), fundado em 1948, que está localizado na Avenida Mendonça Furtado (Coordenadas geográficas 2°25'26.6"S; 54°43'6,99"O) no bairro Santa Clara e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Onésima Pereira de Barros (rede pública), fundada em 1989, situada na Avenida Mendonça Furtado (Coordenadas geográficas: 2°25'26.6"S; 54°43'6,99"O) no bairro Fátima, ambas no município de Santarém, estado do Pará (Figura 1).



**Figura 1:** Área das escolas no município de Santarém, Pará. Fonte: Google Earth, 2015.

## MÉTODOS

Foram aplicados 171 questionários com perguntas abertas e fechadas, para as turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, dos quais 82 foram distribuídos para a rede particular e 89 para a rede pública. Estes buscaram elencar

informações sobre sexo (Figura 2), a idade, a série, o que entendem sobre sustentabilidade, quais as aplicações do conhecimento a respeito da educação ambiental e quais as atividades desenvolvidas pela escola sobre sustentabilidade.

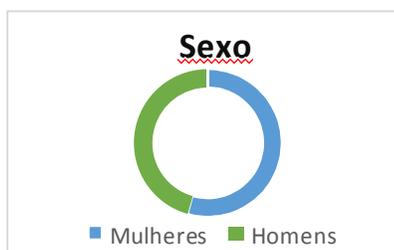


Figura 2: Gráfico referente ao sexo dos entrevistados das escolas pública e particular.

O conceito de sustentabilidade adotado para análise do questionário foi estabelecido por Leff (2001).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no conceito de Leff (2001), constatou-se que os alunos da rede particular apresentaram melhor definição do conceito de sustentabilidade (Figura 3). Um dos entrevistados, que cursa a 3ª série do ensino médio do Colégio Batista de Santarém, definiu sustentabilidade como “o meio que o homem ou a natureza usam para sobreviver sem afetar o meio ambiente e conseqüentemente diminuir os impactos ambientais”. Enquanto um aluno da rede pública definiu sustentabilidade como o “processo que ocorre quando usamos materiais que podemos reciclar”.



Figura 3: Resultados obtidos sobre o entendimento de sustentabilidade.

Ao verificar se a educação ambiental está sendo trabalhada, constatou-se que 60% da rede particular já estudaram sobre o assunto em relação a 51% da rede pública de ensino (Figura 4).

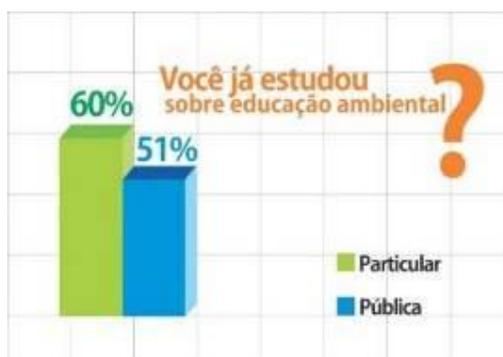


Figura 4: Resultados obtidos referente a pergunta sobre educação ambiental nas escolas.

Em relação as ações que os estudantes praticam, manter os lugares limpos e/ou cuidar do meio ambiente foram as respostas mais frequentes sobre as aplicações do conhecimento de sustentabilidade ambiental.

Ao serem questionados sobre o ensino de educação ambiental, tanto o corpo docente da rede particular quanto o da rede pública, afirmaram trabalhar as questões ambientais interdisciplinarmente através de algumas atividades, como feiras científicas e a horta escolar, pois o ensino de educação ambiental é mais direcionado ao ensino fundamental. Verifica-se que os resultados obtidos nesse estudo corroboram com os elencados na pesquisa de Lopes, Carvalho e Bispo (2009), onde 54% afirmaram ter estudado sobre Educação Ambiental enquanto 46% responderam não ter estudado.

Acerca das atividades que as instituições promovem relacionadas a sustentabilidade, observa-se um índice baixo de interação entre estas e os alunos, pois 59% da rede particular de ensino e 69% da rede pública de ensino afirmaram não saber sobre as atividades (Figura 5). Com base nesse levantamento, sugere-se que a divulgação é ineficiente e a forma que são trabalhadas, como em uma feira científica, são insuficientes para que os estudantes desenvolvam conhecimento sobre sustentabilidade. No estudo de Carvalho e Bispo (2009), as práticas de Educação Ambiental registradas também eram realizadas em datas comemorativas, não produzindo processo contínuo de conscientização. E na pesquisa de Zignani (2011), o nível de informações que os participantes possuíam era mínimo, pois desconheciam ou não sabiam definições de palavras ou assuntos, como sustentabilidade.



Figura 5: Resultados referentes sobre os alunos e as atividades desenvolvidas pelas instituições.

## CONCLUSÕES

A abordagem sobre a dimensão ambiental no setor da educação é uma tarefa fundamental, por isso faz-se necessário oferecer uma educação voltada a essa temática.

Os alunos em geral têm uma leve percepção sobre sustentabilidade e educação ambiental, mas não apresentam ciência crítica da relevância do meio ambiente em que vivem.

As atividades desenvolvidas ocasionalmente não são suficientes para que os alunos conheçam e desenvolvam o conceito de sustentabilidade.

Os alunos das escolas da rede particular apresentaram maior domínio sobre o conceito de sustentabilidade.

Propõe-se que a temática ambiental seja trabalhada através da transversalidade e/ou interdisciplinaridade, por meio de todas as disciplinas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Congresso Nacional. Lei n.9.795, de 27 de abril de 1999. Estabelece a política nacional de educação ambiental. Brasília, 1999.
- IBGE, 2014. Censo Demográfico de 2014. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de Santarém, fornecidos em meio eletrônico.
- DIAS, G. F. *Educação ambiental. Princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 2010.



4. DIAS, R. *Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2006.
5. LEFF, E. *Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental*. Ponta Grossa, 2011.
6. LEFF, E. *Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.
7. LOPES, W.; CARVALHO, J.; BISPO, W. *Educação Ambiental nas escolas: uma estratégia de mudança efetiva*. Tocantins, 2009.
8. MARINHO, S. M. A. *A educação ambiental e o desafio da interdisciplinaridade*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2004.
9. REIGOTA, M. *Fundamentos teóricos para a realização da Educação Ambiental popular*. Brasília, 1991.
10. ZIGNANI, F. E. D. *Educação Ambiental no Ensino Médio*. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.